

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, me 2500; Provincias, me 2350;
Africa Portuguesa, 6 me 7000; Estrangeiro,
6 me 71000.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5333 CENTRAL
Câmaras de Impressão e Estiloplastia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originais.—Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores

QUINTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1368

A FESTA DA FAMÍLIA

O velho Natal que durante tantos anos serviu de pretexto aos senhores aos poderosos e aos ricos para, ao mesmo tempo que se banquetavam laudavelmente, exercerem uma cavidade aviltante, mostrando assim que se lembravam dos párias, de cuja existência miserável fingiam não ter culpas, mudou de nome. Agora, desde a implantação da república, já não é Natal—é a Festa da Família.

Porém, as causas iníquas que levaram ao seio da família proletária, da família pobre, motivos de dor e de angústia continuam a ser as mesmas.

Este ano a Festa da Família reveste um carácter mais lugubre, mais horrível do que nos anos antecedentes. A família proletária vive hoje sob o peso esmagador duma crise de trabalho inexorável que ceifa nos lares dos trabalhadores a alegria e a abundância, semeando em seu lugar a fome, o frio e as lágrimas.

Pensamos que hoje—dia de dor, dia de fome, dia de miséria—o Estado estabeleceu dia de festa oficial, dia de regosio nacional, para que o povo se entregue alegre, radiante, à Festa da Família, chega a aflorar-nos aos lábios um sorriso de ironia, de ironia bem triste.

Dizer-se ao operariado, que há longas semanas não tem trabalho, que não possui em casa um mísero escudo para comprar pão: «Vá, diverte-te, canta e ri, no seio do teu lar sem fogo, sem pão, nem alegria, que hoje é o dia da Festa da Família»—reveste as características dum crime, constitui uma brincadeira cruel!

A Festa da Família, hoje! Estão decerto mandando conosco ou, então, referem-se a outra família, que não é a do povo.

Hoje é realmente a festa da família de assambarcadores, de banqueiros, de políticos de desonestos, de toda essa gentinha, de toda essa família parasitária que tem vivido e vive à custa da miséria da família proletária.

Eles, os poderosos, eles, os grandes, que arremessando ao povo os ossos descarnados que sobram das orgias lhe dizem: «Come, diverte-te!» bem pretendem revestir de encantos o dia de hoje, bem desejam deslumbrar os párias com o brilho da sua alegria, bem querem atordoá-los com o ruído das suas gargalhadas e a música dos seus divertimentos: Colocam nas vitrines dos restaurantes os pratos mais apetitosos—mas esses pratos aumentam a tortura e a revolta do sem trabalho que passa.

Enfeitam as lojas de quinquilharias com os brinquedos mais famosos—mas estes só provocam rancor ao pobre pai que, ao contemplá-los, se recorda com mais tristeza de que seus filhos em casa, não têm pão, sequer. Nas montanhas das pastelarias aparecem os doces mais artísticos e apetrechados—e as mães pobres ao passarem lembram-se, com amargura, dos seus filhos famintos. Em plena orgia de luz, brilham os fatinhos de crianças, os abaços confortáveis e caros—mas os proletários sentem com mais profunda dor a injustiça social que fere os seus pequenitos que não têm que vestir.

Festa da Família isso que vai por esse mundo? Festa da Família—quando a família humana se degladia em lutas sangrentas, em revoltas assassinas, em guerras fratricidas? É uma festa bárbara, um festim guerreiro!

Festa da Família: a polícia agride e espanca em plena rua o povo indefeso.

Festa da Família: os proprietários feculam as oficinas arremessando o povo para a fome.

Festa da Família: morrem em Marrocos homens às centenas.

Festa da Família: gemem nas prisões os pioneiros da Liberdade.

E para supremo escárnio, para suprema afronta, os sicários do comércio, os bandidos do negócio, enviam ao povo—«o excelentíssimo freguês»—as suas boas festas...

Boas festas poder-se-ão desejar ao povo, no dia em que este, despertado do seu sono de miséria, estabeleça sobre a terra um regime equitativo—que faculte pão a todos, que garanta a Liberdade e espalhe a educação. Nesse dia realizar-se-á, pela primeira vez, a verdadeira Festa da Família—da grande Família Humana.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

continua demonstrando que não há nenhum motivo que justifique a crise de trabalho

As respostas dos organismos operários, ao nosso inquérito continuam afluindo a esta redacção. É conveniente que os que não responderam, o façam sem demora, a fim de evitar que fique incompleto um inquérito que, além de ser útil, constitui um motivo de orgulho para a classe operária.

Construção Civil de Lagos

É do seguinte teor a resposta que nos enviou o sindicato da construção civil de Lagos:

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º A construção do porto de Lagos que é uma velha aspiração dos habitantes do barlavento do Algarve, pelo grande desenvolvimento que traria a esta região. Empregaria muitas centenas de operários.
- 2.º A remodelação da Escola da Praça Armas. Segundo os projectos que existem no ministério da Instrução, far-se-ia dali uma grandiosa escola central para os dois sexos.
- 3.º O acrescentamento da Escola Industrial com a igreja das Freiras que serviria para se fazerem mais aulas e oficinas mecânicas, há muito projectadas.
- 4.º A reparação do prédio pertencente à Alfândega que está em ruínas prestes a desabar.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Canalização da água.
- 2.º A construção da geradora eléctrica para a iluminação da cidade.
- 3.º A construção dum bairro social que é bastante necessário em virtude da falta de habitações.
- 4.º Construção de canalizações nas ruas que faltam e seu calçamento.

Trabalhos por conta de particulares:

- 1.º A câmara deve obrigar os proprietários de terrenos comprados no rossião de São João a começar imediatamente com as obras visto que o prazo termina no fim do ano.
- 2.º Deve a câmara obrigar também os proprietários de prédios que têm as frentes estragadas a repará-las sem perda de tempo.

Construção civil de Aveiro

A resposta do sindicato da construção civil de Aveiro refere o seguinte:

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Concluir a canalização, devendo os canais ao despejarem para a ria ter uma caixa reservatória em condições de dissolver os exgotos.
- 2.º Existem em diversos pontos da cidade casas impróprias para habitação, assim como vielas onde devido à falta de canalização se fazem despejos. A Câmara devia mandar construir um bairro e obrigar os proprietários a fazer as respectivas canalizações.
- 3.º Apropriar qualquer edifício público e nele instalar uma biblioteca pública, visto que já possui a biblioteca do falecido Ferreira da Cunha.
- 4.º Mandar construir um mercado para produtos agrícolas, visto que o que existe é provisório e não possui as condições requeridas.

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º O acabamento das estradas que vão de Aviz a Benavilla e de Aviz à aldeia de Santo António.
- 2.º Expropriação de terrenos para construção de habitações.
- 3.º Conclusão da fonte pública existente dentro da vila e cuja necessidade muito se faz sentir.
- 4.º Reparação da estrada que vai de Aviz a Ervedal que actualmente está intransitável.

Trabalhos agrícolas:

- 1.º Existem muitos terrenos incultos cujos proprietários são: o duque de Cadaval que possui terras que dariam 65 moios de trigo em semeadura; José Vaz Monteiro, do concelho de Ponte de Sôr tem propriedades que assegurariam 55 moios de trigo em semeadura; José das Figueiras detem terrenos que produziriam 10 moios de trigo; José Diogo Pais e António Sá, cujas terras dariam 12 a 15 moios de trigo.
- Existem ainda outros terrenos incultos que dariam 80 moios de trigo.
- Nesta localidade encontram-se 95 trabalhadores rurais sem trabalho.

Construção Civil do Seixal

Foi esta a resposta que nos enviou o sindicato da construção civil do Seixal:

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º Reparação da estrada de macadam que liga o Seixal à Cezimbra.
- 2.º Conclusão do caminho de ferro do Seixal à Cacilhas.
- 3.º Concertar a muralha que acompanha a estrada de macadam do Seixal a Arren-

tela e a que se encontra na estrada da Amora.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Construção de canos de exgotos.
- 2.º Reparação e calçamento das ruas de Aviz.
- 3.º Construção de duas sentinelas públicas, uma na praça dos Mártires da Liberdade, junto à ponte onde atraca o vapor da carreira, outra no largo José Botelho Carvalho de Araújo.
- 4.º Construção da praça agrícola e do peixe.
- 5.º Construção dum edifício para escola.
- 6.º Construção no Outeiro do lavadouro municipal, para o qual a Câmara já possui terreno.
- 7.º Construção dum póço no Bairro Silveira e reparação das ruas do mesmo bairro.
- 8.º Conclusão do depósito central de águas.
- 9.º Construção do lavadouro público no rio do Judeu para os habitantes da Amora e casais próximos.

Construção civil da Amadora

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º Acabamento dos trabalhos da Escola Normal que há 4 anos se encontram paralisados.
- 2.º Realizarem-se no palácio de Queluz os melhoramentos de que ele carece.
- 3.º Concerto da estrada denominada Salgados que vem de Carnide à Porcalhota e que se encontra intransitável, com buracos que são precipícios.
- 4.º Reparação da estrada directa de Sintra.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Construção dum coletor porque os despejos são feitos para a rua;
- 2.º Construção dum mercado porque nesta localidade não existe nenhum, fazendo-se a venda do peixe à porta da estação.

Trabalhos por conta de particulares:

- 1.º A Câmara obrigar os proprietários a reparar os prédios que se encontram num estado lastimável;
- 2.º Acabamento das obras em construção.

COMUNISMO... AUTOCRATA

Uma brochura de Monatte, Rosmer e Delagard, expulsos recentemente do partido comunista francês

Os cidadãos Monatte, Rosmer e Delagard, ainda ontem membros eminentes do partido comunista, expulsos, e declarados inimigos do proletariado e «contrarevolucionários», focaram, numa brochura publicada em sua defeza, as personagens em cujas mãos se encontra actualmente, e se encontrará amanhã a chamada «ditadura do proletariado».

Desmascarando a autocracia dum Freint ou dum Suzana Girault, eles revelaram ao mesmo tempo toda a podridão interior do partido, da qual a exclusão de Suzanne, a campanha contra Trotsky e a expulsão destes três militantes são as etapas mais importantes.

Dizem eles que a autocracia reina dentro do partido, que toda a voz independente é ali abafada, que uma subordinação absoluta e ultra-militar é imposta a todos, que a ditadura do proletariado não é mais do que um «bluff»; trata-se, na realidade, duma ditadura oligárquica de alguns personagens que nada tem com o proletariado, e os ditadores do partido francês são por sua vez máquinas nas mãos dos de Moscova.

Todavia, limitam-se a atacar Freint e Suzana Girault, não compreendendo que toda a ditadura, seja ela exercida lá por quem for, conduz inevitavelmente a uma autocracia, e que portanto seja sob a direcção destes, quer sob a direcção doutros personagens, o partido comunista será sempre um partido de autocratas.

Dois quadros do Natal

Vejam leitores, por telegramas que seguem, o que é a Festa da Família que o capitalismo proporciona ao proletariado:

NEW-YORK, 24.—Nesta época do Natal há em New-York sessenta mil pessoas sem lar e presentes mil desempregados. As igrejas resolveram abrir as suas portas para acolher os infelizes que aí se queiram abrigar, tendo várias comissões de filantropos resolvido fornecer-lhes alimento durante as festas do Natal.—(R.)

O segundo telegrama é mais concluinte:

VIENA, 24.—Cinco mil polícias a pé e a cavalo patrulham constantemente as ruas da cidade para evitar as manifestações tumultuosas dos desempregados que ameaçam destruir os estabelecimentos durante as festas do Natal se o governo lhes não aumentará os seus subsídios.—(R.)

No primeiro telegrama, confirma-se o que no nosso editorial dizemos. A burguesia, os ricos só afirmam a sua caridade cristã nestes dias festivos, para darem a entender que não são culpados da miséria do povo.

Na Áustria, as boas festas para o povo trabalhador, atirado para a miséria, devido à iniquidade económica da sociedade capitalista, encontram-se nas armas da polícia.

—LEDE E PROPAGAI—

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Supremo ultrage

Foi uma noite, há muitos anos, noite fria em que o ar gelido e cortante apertava os rostos dos viajantes, que uma das deusas adoradas pelos pagãos teve um menino. Enorme alegria lavrou em toda aquela multidão. Na casa dos ricos houve festas, cantares e habituals orgias que comemoravam toda e qualquer data.

Lá fora fazia frio, um frio terrível e mordaz que dilacerava os rostos da plebe esfarrapada e nauseabunda...

Nos palácios faustuosíssimos, nos templos multicolores, brilhavam luminárias feéricas, entoadam-se cantos, imolavam-se vítimas em holocausto ao divino milagre.

E dessa noite em diante, todos os anos, no dia 25 de Dezembro, a casta privilegiada dos pagãos—essa multidão que não queria um só Deus, mas que adorava todos—entoadam cânticos de louvor, embriagavam-se com vinho e cobria-se de flores solenizando a data memorável.

Cá fora ao frio, os escravos, a plebe, esperavam amedrontados que os seus senhores fizessem a orgia para se banquetarem com os restos da lanta ceia.

Depois... passados tempos—segundo ressa um livro muito velhinho que não sei donde me veio—nasceu um homem lá para os lados da Judeia, que pregou uma doutrina completamente diferente daquela que os pagãos seguiam até ali. Esse homem reuniu adeptos, derrubou ídolos e quando mais tarde, depois de ter açoitado os vendilhões do templo, o assassinar, um grupo de tarados e de ambiciosos formou em Roma uma seita que tinha por fim escravizar, roubar, embrutecer os adeptos da nova doutrina. E como a maior parte dos adeptos eram descendentes daqueles pagãos que por uma noite, noite fria, em que o ar era gelido e cortante, tinham imolado vítimas em holocausto ao filho da Deusa é como eles estavam habituados a solenizarem na noite de 24 para 25 de Dezembro o nascimento desse pequenino Deus pagão, a Igreja católica ignorando o dia em que nasceu aquele homem que eles adoravam e que morrera assassinado, como se tratava no primeiro caso também de uma santa com um menino ao colo, resolveu que se solenizasse ao dia seguinte o nascimento de Cristo na noite de 24 para 25 de Dezembro.

E assim nasceu a mentira do Natal...

Dessa noite em diante, todos os anos, em 25 de Dezembro, a turba-multa dos ociosos, dos opulentos, dos sectários do catolicismo, dos tiranos e dos opressores, insulta o resto da humanidade, ultrajando-o com o seu cortejo de sedarias, de ouro e de luzes. Todos os anos por esta data, a miséria, o reino dos farrapos e da fome, recebe o supremo ultrage da humanidade orgulhosa e alva e farta.

A sombra duma lenda, sob a capa duma mentira—como se os outros dias do ano não bastassem—os ociosos, os tiranos, os felizardos deste mundo, banqueteam-se mais às claras, ostentam com menor desdém aquelas pratas, pedrarias e sedas que foram arrancadas a uma ama, ao suor, ao sangue dos escravos, dos oprimidos, que desde que o mundo é mundo, gemem e sofrem sem descanso.

Depois... como se os lautos banquetes não bastassem, como se a ostentação dessa riqueza não fosse suficiente, eis a coroar a festa, uma comédia aviltante e vergonhosa—última bofetada do carrasco ao mártir que vai morrer!—Aí meite noite, os templos da mentira, os palácios do desdém, os teatros da alta comédia humana, enchem-se de flores e de luzes e das longas fileiras de automóveis e carruagens luxuosas, começa descendo essa vaga humana burlesca, essa seita maldita da sociedade, que vem—impia plena de cobiça infrene e de maldade não satisfeita—que vem ajoelhar, para melhor mostrar os borreguins de cabeleiras raras, as meias de fina e transparente seda, enquanto ao lado os olhares lascivos dos machos se fixam, plenos de desejos insatisfeitos naqueles corpos alvos, de que um véu mal esconde a nudez, naquelas coxas marmóreas, naqueles seios esculturais que a imaginação do tresloucado entrevê finos, sedutores, frementes de desejos e de luxúrias...

E mais tarde... quando a estrela dalva está quasi a despontar no horizonte, enquanto em todo o mundo reina a miséria e as lágrimas, a fome e a doença, a morte e o frio, enquanto em quasi todo o universo se sofre e se geme, no reino da opulência e da tirania, há festa, há folguedos, ri-se, bebe-se, come-se e... como os outros pagãos de quem lhes resta ainda o atavismo indelevel—a seita maldita e opressora, saciados os ventres rotundos... paçoca bojudas, entrega-se à costumada orgia, essa orgia sem nome em que os corpos ávidos de sensações se entrelaçam lousadamente, se confundem em combinações de sciência malfusiana, enquanto nos casebres, os miseráveis fazem filhos que serão seus servos amanhã.

E... como há muitos anos, quando os pagãos adoravam a filha da Deusa, enquanto a festa reina ali, cá fora, tremendo de frio, desse frio terrível e mordaz que dilacerava os rostos, a plebe, esfarrapada e nauseabunda, espera que os senhores estejam saciados para lhe atirarem aos pés com a esmola do Natal—esse supremo ultrage da sociedade opressora, da seita maldita dos opulentos e dos tiranos.

VASCO DA FONSECA

"A BATALHA" E OS IMPOSTOS

Nas Novidades diz-se que a Batalha «tem puxado à corda para afogar os contribuintes». Ora isto não é exacto. Em princípio somos contra todos os impostos, receitas de Estado, cuja abolição preconstituímos. Mas entre impostos que recaem sobre a massa popular e impostos que devam ser pagos directamente pelos exploradores do povo não hesitamos em manifestar uma mais forte antipatia pelos primeiros.

A "BATALHA"

Por ser hoje feriado nacional não se publica amanhã a "Batalha".

O número de hoje vem, excepcionalmente, com 6 páginas.

AS INFAMIAS DA GUERRA

Após cinco anos passados num silêncio criminoso, o governo francês resolve reabilitar os soldados fusilados sem julgamento

Para que o proletariado seja posto ao corrente de alguns crimes cometidos durante a guerra, para que as mães saibam em que consistem as infâmias a que os seus filhos terão que se submeter quando envierem um uniforme, para que aqueles que foram educados no seio duma teoria criminosa saibam o erro em que vivem e o que ela tem de vergonhoso e de infamante, vamos narrar alguns factos que a nova lei de amnistia francesa, trouxe sem querer à luz do dia.

Não fazemos comentários pois eles mesmos falarão por si e contentar-nos-emos em pedir após a leitura do artigo alguns momentos de reflexão.

Da lei da amnistia que o governo francês acaba de decretar, interessa-nos o seguinte:

Art. 2.º—Nos casos de execução sem julgamento, a reabilitação dos militares passados pelas armas, poderá ser exigida pelo ministro da Justiça, a pedido do conjuge, dos ascendentes, dos descendentes ou do ministério da Guerra.

... o decreto que ordenará a reabilitação poderá conceder aos que a isso tenham direito a perdas e danos na razão do prejuizo que tenha sido causado.

Não existia pois nenhum procedimento legal permitindo a reabilitação das vítimas da guerra? Não!

Os que a isso tenham direito a que se refere a lei, sabiam muito bem que os seus parentes estavam inocentes. Havia testemunhas formais que o podiam provar.

Trabalho baldado. A lei marcial não permitia apelo.

A Liga dos Direitos do Homem, concedeu que o jornalista Henri Daujon, compulsasse os «dossiers» onde estavam reunidas as provas de justificação de alguns infelizes e que a Liga dirigira ao ministro da Guerra. Nesses «dossiers» o jornalista encontrou cartas comovedoras daqueles que nas trincheiras, a pesar da miséria da sua própria sorte, escreviam aos pais dos fusilados, relatando o que lhes ditava a sua consciência revoltada.

A caminho da morte

Eis o extracto duma delas:

«Eu tinha um amigo, o sr. Mertz, que era recebedor em Joiville-en-Laonnais. No dia 18 de Agosto de 1914, um oficial do regimento de artilharia 17, entrou em casa dele e deu-lhe a voz de prisão.

—Porque me prende? disse Mertz, eu não fiz mal a ninguém.

—Você é luxemburguês e possui balas do exército em sua casa, disse o oficial.

—Sou luxemburguês, mas sempre fui francês de coração, murmurou Mertz. Tenho, como efeito, em meu poder dois cartuchos, mas foram-me dados ontem, como lembrança da guerra, por dois sargentos que eu recolhi em minha casa. A prova de que não tenho nada sobre a consciência é que eu mostrava-os a toda a gente.

Os dois sargentos culpados, foram também presos e juntamente com Mertz deviam comparecer em conselho de guerra na primeira cidade onde o regimento parasse.

A escolta que os levava partiu, no fim de Agosto para Cresse, pela estrada de Braine.

Mertz segue a escolta com dificuldade. O pobre homem pesa 100 quilos! Por vezes geme—oh! mas muito timidamente!

—Se tu não andas, queimo-te os miolos! diz-lhe o «gendarme».

Em Braine chega uma contra-ordem. E' necessário voltar para Bourg-et-Comin onde existe o Castelo dos Suspiros (?). Ao chegar perto do castelo, Mertz cai no chão.

Dois «gendarmes» erguem-no apellidando-o de «boche». Começam a chover as coronhadas sobre o desgraçado. Torna a cair. Agora, para o obrigarem a andar picam-no com as baionetas. O sangue corre. Poder-se-ia saber qual o caminho que o infeliz percorria, seguindo o seu rastro de sangue. Mertz passa a noite em Bouchery-sur-Vester, deitado em cima das lages do local da bomba de incêndio.

No dia seguinte, ao despontar do dia, a escolta continua o seu caminho. Mertz, às 7 horas pouco mais ou menos, cambaleou com um êbrio e deixou-se cair à beira de um fosso; há três dias que não tomava alimento algum.

—Levanta-te ou aplico-te a lei marcial, disse o tenente que comandava o destacamento.

—Primeiro sargento, diz o infeliz a um dos oficiais inferiores que como ele estava inculcado, já não posso mais. Vou morrer. Pede-lhe encarecidamente para que faça saber à minha família o sitio onde repouso.

Deram-lhe um tiro na cabeça.

Um espiao

Eis o que diz outra carta:

Copie era professor em Barentem-Bugny na provincia de Aisne. Pouco depois da batalha de Charleroi, viu chegar uma patrulha alemã à sua aldeia. Cheio de medo fugia para a estrada de Laon.

Próximo de Charmonville, encontrou um destacamento do regimento de artilharia n.º 42 que andava ao acaso. Um «gendarme» que vem juntamente com os soldados apalpa-o e encontra em seu poder um mapa da Alsácia-Lorena com a data de 1907 e que tem os selos da autoridade alemã.

Nada mais é preciso para que Copie seja considerado espiao. Odeado por dois homens, houveram-se tiros ali próximo. Aparece uma patrulha inimiga que pouco tempo depois recua acossada pelos franceses. Afastado o perigo, os oficiais conferenciaram entre si. Quem teria prevenido o inimigo? O espiao certamente.

—Queimem-lhe os c...! ordenou um gendarme ao artilheiro Rousell.

O soldado obedeceu...

Assassinado na rua

Terceira história:

No dia 2 de Setembro de 1914, escreve uma testemunha, correu o boato em Reims de que na rua Vileminot-Huart, vários es-

piões pagos pela Alemanha faziam sinais às tropas inimigas.

Uma patrulha foi posta alerta. Às 8 horas da noite pouco mais ou menos o sr. Hubert Pietry, natural do Luxemburgo, de 40 anos de idade, passa pela rua.

—Onde vai? pergunta-lhe um chefe de patrulha.

—Para minha casa.

—Nós vamos contigo.

O sr. Hubert Pietry morava não longe dali, com sua mãe que falava dificilmente o francês e com João o irmão mais novo.

A senhora Pietry acabara de jantar e os restos da comida ainda estavam em cima da mesa. O pequenino João Pietry estava deitado.

—Levanta-te! dizem-lhes os soldados.

O rapasinho não fez caso. Os soldados arrancam-no da cama e um deles desfechou-lhe um tiro no peito enquanto os outros começam bebendo o vinho que ainda resta. Depois disto a fineliza criança é arrastada semi-nua para a rua onde expira a golpes de baioneta.

Durante esse tempo, Hubert Pietry e a sua mãe, ambos amarrados, são levados à Câmara Municipal onde a sua inocência é imediatamente reconhecida.

Sete homens escolhidos ao acaso

Outro relato não menos trágico:

No dia 5 de Setembro de 1914, o regimento de infantaria n.º 327, chega após três dias de marchas forçadas a Barbonne (Marne), lugar de acantonamento indicado à 101.ª brigada a que lhe pertencia.

No dia seguinte, o regimento, embora o seus homens estivessem bastante cansados e os seus efectivos bastante diminuídos, é estabelecido como ponto de apoio do 19.º corpo de exército.

Durante a noite ouvem-se tiros. Um autocarro alemão conseguiu aproximar-se da linha francesa e a uma distância muito curta começou fazendo fogo sobre os postos avançados provocando um começo de pânico.

No dia seguinte, o general Boutegourd mandou chamar o coronel Vergot, comandante do regimento n.º 327 e disse-lhe: —Os seus homens fugiram. Escolha sete para serem fusilados.

Em vão o general Petit, comandante da brigada 101, o coronel Vergot e o capitão Gervais insistem junto do seu chefe para que mude de ideias. A ordem é formal.

—E' preciso dar um exemplo, responde Boutegourd.

A execução efectuou-se no dia seguinte. Entre as vítimas encontram-se os soldados Caffiaud, Courteuissie, Palmy, Veleto, Waterloo e mais dois cujos nomes ignoramos. Pesa uma tristeza lacinante sobre o batalhão que os escolta. Os homens caminham pálidos como mortos.

Depois os condenados são colocados à frente de medas de palha e...

—Apontar... Fôgo!

Findou a tragédia.

A crise e os operários

As Novidades, fazendo uma confusão medonha, por ventura proposital, diz-nos que se não pode valer ao operariado com trabalhos públicos, e esclarece: «Acaso de um bom tecido pode improvisar-se um bom calceiro?»

Ora nós não defendemos essa intromissão de classes em trabalhos para que não foram educados. Mas não podemos deixar de reconhecer que para os operários da construção civil, as obras públicas podem atenuar a crise da construção; que para os trabalhadores rurais a mobilização dos baldios pode ser uma solução e para operários como por exemplo os corticeiros que pela sua permanência em locais agrícolas podem sem dificuldade empregar-se nesses trabalhos.

Se um ou outro operário sem trabalho, forçado pelas circunstâncias, mude de profissão e procure adaptar-se, não vamos por isso condemná-lo. Mas não arvoramos isso como reconclamação. O que reclamamos é que se evite a paralisação de trabalho e se façam funcionar as fábricas que os patrões, por mera especulação para provocarem a baixa de salários, fecharam.

Transitoriamente é possível que um ou outro operário se veja obrigado a empregar-se num trabalho a que não está habituado. Mas ainda há pouco muitos operários foram mobilizados para operações militares a que não estavam habituados e para que não tinham sido educados, contra os quais tinham mesmo relutância e nenhum porisso pôs o problema se um bom aliatte poderia acaso dar um bom atirador, um assaltante das trincheiras alemãs.

As necessidades da causa pública obrigam a essa situação? Pois são agora as necessidades, o perigo da fome, que podem dar o recurso a estes expedientes que nós não podemos defender em princípio, nem como processo normal.

Mandado de despejo de uma escola

LOBÃO, 18.—No dia 13 do corrente, o actual senhorio da casa, onde se encontra instalada há muitos anos a escola do sexo feminino, auxiliado por duas criaturas que dão pelos nomes de José Caetano Lopes e de Francisco Lopes, cercaram, durante a noite, quais salteadores, a casa da referida escola, e às 7 horas da manhã arrombaram as portas, deitando para a rua todo o mobiliário, apesar-d a chuva que caía.

O regedor, logo que teve conhecimento deste facto, fez comparecer no local um sargento e três praças da G. R., que fizeram com que tudo fosse pôsto nos seus lugares.

Se não fosse a interferência imediata do sr. Agostinho Ferreira e do inspector, o sr. Manuel Pereira Cardoso, teríamos agora a lamentar graves consequências.—C.

O sr. Alfredo Pimenta e a política

Em carta para a «Epoca», o dr. Alfredo Pimenta, bem conhecido como monarquista e reaccionário, mas que antes tinha sido republicano, e antes anarquista individualista, declara que só começou a fazer vida política por intermédio do nosso camarada Campos Lima, que o sugestionou para entrar para uma «chafarica livre-pensadeira». Interessa-nos pouco destrinçar quais os factos que determinaram esta evolução regressiva do sr. Alfredo Pimenta, mas o que não podemos deixar passar sem correcção é a afirmação de que fosse Campos Lima quem tivesse a responsabilidade de o fazer político.

A tal «chafarica livre-pensadeira», segundo nos conta aquele nosso camarada, era um grupo de republicanos e anarquistas, organizado para combater a reacção. Cada agremiação tinha e guardava a sua orientação especial, conjugando apenas os seus esforços naquilo em que estivesse de acordo com todos os outros, e era o combate ao clericalismo. Nestas condições, se o sr. Alfredo Pimenta se fez político e, nesse tempo, republicano, é lá com ele e só com ele.

A verdade é que Campos Lima, tendo feito parte do referido grupo, nem por isso milita hoje no campo monarquista como o sr. Alfredo Pimenta, nem no republicano, como por exemplo, o sr. Pestana Júnior. Mais: a pesar de ter feito parte do grupo do livre pensamento em Coimbra, teve o cuidado, quando assinou o manifesto dos estudantes contra o rei D. Carlos, de ressaltar tudo quanto nesse manifesto podesse contrariar a doutrina libertária e o dr. Pestana Júnior que ainda então não era político. O seu puritanismo ao exagero de não assinar o manifesto.

Portanto, o facto de Campos Lima ter induzido o sr. Alfredo Pimenta a combater a reacção clerical não é o bastante para o responsabilizar pela politiquice aguda que atacou o seu ex-camarada. Pelo contrário, quando a doença começava a manifestar-se procurou combatê-la e foi nessa ocasião que lhe prenunciou que o seu republicanismismo, a sua transigência com as fórmulas políticas, haviam de o levar até ao monarquismo absoluto, para o qual o sr. Alfredo Pimenta tem caminhado resolutamente.

CONFERÊNCIAS

A conferência que o camarada Serafim Cardoso Lucena devia efectuar amanhã, 27, no Centro Comunista Libertário, fica transferida para a próxima quinzena de Janeiro próximo, em dia que oportunamente será anunciado.

Liberais, libertários e liberticidas

Sob o tema acima realiza no sábado, 27 do corrente, uma conferência na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º andar, o sr. Martins Santarém.

Comunismo anarquista

Na próxima terça-feira, 30, realiza-se pelas 20,30 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma conferência sobre o tema: «Comunismo anarquista».

É conferente Manuel Joaquim de Sousa, membro do Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, organismo promotor desta conferência.

Esta conferência é a continuação daquela, realizada no dia 18, sendo de esperar grande concorrência pelo interesse do assunto.

Também no dia 2 de Janeiro do próximo ano, se realiza uma conferência sob o tema: «Os Anarquistas e a Revolução», pelo mesmo conferente, com continuação e fecho desta série de conferências iniciada sob o tema «Anarquismo».

Universidade Popular Portuguesa

O conselho administrativo deliberou manifestar o seu reconhecimento às empresas jornalísticas que, correspondendo ao pedido que recentemente lhes foi feito, estão enviando para o gabinete de leitura da Universidade os seus jornais, tendo resolvido reiterá-lo aos restantes.

Presentemente estão à leitura os seguintes diários de Lisboa, além de outros da província: *A Batalha* e seu suplemento, *Correio da Manhã*, *Diário de Lisboa*, *Epoca*, *Novidades* e *Século*.

No próximo mês de Janeiro reaparece a revista da Universidade, *Educação Popular*, que passará a sair regularmente.

A 3.ª conferência do dr. sr. Sá Oliveira sobre literatura nacional realiza-se em 7 de Janeiro.

A SAIR ESTA SEMANA

Afonso XIII desmascarado e o terror militarista em Espanha

por BLASCO IBAÑEZ

Tradução portuguesa autorizada pelo autor. Preço 5000. Para a província mais 800. Edição da Livraria Renascença, J. Cardoso, R. dos Poiais de S. Bento, 27 e 29—LISBOA.

Assistência lactea às crianças

A Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito reuniu ontem, tendo aprovado a base de um acordo a fazer com a C. M. L. para a criação de um serviço de assistência lactea às crianças pobres da cidade, e assentado em princípio na publicação de um anuário da Junta.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE: NOITE DE NATAL

E AMANHÃ

A sensacional, deslumbrante e graciosíssima magia

O BOLO-REI

ampliada com o engraçadíssimo quadro novo

A Cova do Ladrão

ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA

às senhoras, aos homens e às crianças

Um polícia feroz

agride um operário de forma a impossibilitá-lo de trabalhar durante quatro meses

Para a polícia não tem valor a vida de quem quer que seja, segundo se deduz dos actos de muitos exemplares da fauna cidadã, a que constantemente somos forçados a referir-nos. A confirmar o que já inúmeras vezes aqui temos dito registamos hoje mais uma bárbara agressão dum desses feras.

Ante-ontem, cerca das 24 horas, o operário Manuel Tavares da Silva, precisou de ir comer qualquer coisa a um estabelecimento da rua dos Douradores.

Quando saía, acompanhado de alguns companheiros, deparou com o polícia, que àquela hora estava de serviço na mesma rua, espiando furiosamente um indivíduo que, sob a canibalesca agressão, caiu.

Abaixou-se para o levantar, como é humano.

Ao cívico, porém, não agradou tal gesto e, acto contínuo, começou de desancar o Tavares da Silva com tão pouca gana que este ficou com vários ferimentos, um dos quais gravíssimo, no braço direito, que o impossibilitará, segundo lhe garantiram no hospital de São José, onde recebeu curativo, de trabalhar durante três a quatro meses.

Mas isto não bastava a satisfazer o bicho, que o fez conduzir à esquadra da rua do Comércio, a que pertence, fazendo-lhe uma parte de «resistência à autoridade», com a qual o enviaram para o governo civil.

Ontem foi o Tavares da Silva levado perante o Tribunal dos Pequenos Delitos, tendo-se apresentado o guarda-agressor com dez colegas, como testemunhas oculares do ocorrido.

No Tribunal provou-se que nenhum dos polícias tinha sido testemunha do facto e que não houvera a tal «resistência à autoridade» com que o brutinho pretendia justificar o seu acto criminoso, pelo que «absolveram» o Manuel Tavares, mandando-o em liberdade.

Cabe-nos agora perguntar: Quando acaba essa comédia do tribunal em que são julgadas todas as vítimas da selvageria dos polícias?

Quem indemniza o Tavares da Silva dos prejuízos que lhe causa ter de ficar três ou quatro meses sem trabalhar?

Continuará a população de Lisboa eternamente à mercê dos institutos bestiais de qualquer que vista uma farda?

Está a mesma população disposta a sofrer a todo o momento com a falta de educação e de humanidade da polícia?

CARTA DE INHAMBANE

Uma vítima, feita réu

INHAMBANE.—Novembro.—Foi julgado aqui um indivíduo, cujo nome não citamos, por ter furtado 500 libras. Porém, segundo se depreendeu do próprio julgamento, esse indivíduo foi induzido a praticar esse acto por dois falsos amigos, que ficaram com o dinheiro. Estes, julgados também, foram absolvidos e o outro, o que praticou o roubo, foi condenado a cinco anos de degrado.

De nada lhe serviu o seu bom porte anterior, nem mesmo o facto de ter estado na guerra, matando por conta do Estado. Na guerra, praticando tantos crimes legais, foi considerado um herói; aqui, pelo simples desvario de que não aproveitou, foi condenado pela mesma justiça oficial que lhe elogiou os crimes guerreiros.

Os negócios da Câmara

A Câmara Municipal deu a ganhar a uns empreiteiros amigos a módica quantia de 15 mil libras para fazer a canalização de água. Feita a canalização verifica-se que a água falta dum maneira aterrador.

Depois das 16 horas não se pode contar com a água que tanta falta faz.

Os presos na cadeia curtem sede, sem que ninguém lhes valha.

Porém, esta falta de água é um pretexto para se darem mais umas libras a ganhar em futuras obras aos amigos da vereação.

Um carcereiro bárbaro

O carcereiro da cadeia civil é um verdadeiro carrasco para os presos. Rouba-os por todas as formas e feitios. Mas não se contenta em roubar os presos — rouba também o próprio Estado.

Quando lhe dá na gana sova os presos a cavalo marinho. O dr. delegado permite-lhe todas essas façanhas.

O seu estado normal é a embriaguez, dando fustoso gasto a todas as bebidas fortes.

Às vezes evoca um velho regulamento de 1840 para dar um ar legal às suas patifarias; porém, desse regulamento a penas evoca a parte que lhe convém — porque a que dá regalias aos presos, comeram-na os ratos.

P. A.

Mala perdida

Perdeu-se ontem, cerca das 18 horas, do cemitério dos Prazeres para a rua Maria Pia, uma mala de mão com vários objectos dentro. Roga-se a quem a encontrou a sua entrega nesta administração.

Os portugueses vão ter em breves dias ocasião de admirar e aplaudir a ilustre artista Lucinda Simões que tomará parte em alguns espectáculos que a companhia de sua filha, Lucília Simões vai dar no próximo mês ao Porto.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ALEMANHA

O «gachis» político

As últimas eleições alemãs, que deram sensivelmente vantagens aos elementos da esquerda, não conseguiram ainda por enquanto modificar a situação política.

O gabinete Marx decidiu demitir-se imediatamente, mas nenhum partido é suficientemente forte para encontrar no seu seio uma maioria governamental, e por isso o novo presidente do conselho tem de recorrer às combinações.

Ora, as divisões entre os diversos partidos políticos são profundas, e portanto a nomeação dum governo da direita, como pretende Ebert, trará grandes complicações.

Este governo para assegurar a sua vida terá de recorrer ao apoio do centro, que não parece estar disposto a prestar-se às manobras das direitas e mesmo se o fizesse, ainda havia a oposição dos socialistas e dos comunistas a qual só por si ainda causaria bastante perturbação ao governo.

Os socialistas e os comunistas juntos obtiveram nas últimas eleições perto de onze milhões de votos, e portanto ainda assim é difícil a um governo lutar contra dez milhões e meio de eleitores.

A situação política conserva-se pois obscura e demonstra claramente que a representação parlamentar não é mais do que uma burla, pois que a pesar do espírito das eleições continua-se a fazer apelos à burguesia para governar.

A solução do problema está pois fora da política, mas é preciso que o povo tenha consciência da sua força e do seu poder para chegar a um bom resultado.

NA AUSTRIA

Pretende-se suprimir o exército

O tratado de paz, autoriza a Austria a conservar um exército de 30.000 homens; contudo, o contingente actual não passa de 22.000 soldados.

Evidentemente, este embaraço de exército não poderia ter qualquer utilidade em caso de guerra, e a Austria assegura o capitalismo com uma polícia e gendarmaria fortemente organizados. O exército não tem, pois, nenhuma utilidade.

Há, por conseguinte, interesse em suprimir este exército que, a pesar dos seus efectivos reduzidos, custa cada ano dois milhões de libras ao país e, atendendo ao estado precário das finanças, esta medida será bem acolhida em todos os meios e, especialmente, entre os trabalhadores, que ficarão libertos da escravidão do recrutamento.

NA ITALIA

Novas acusações contra Mussolini e sua quadrilha

Acusações formais foram feitas no Senado italiano, por Donati, membro da Câmara e editor de «Il Popolo», contra o senador De Bono, pela sua acção criminosas, quando foi chefe da polícia de Mussolini e comandante da milícia fascista.

De Bono foi acusado de ter organizado e dirigido violências terroristas por meio de «Viminal Tcheka», uma organização secreta fascista instalada nas dependências do «Palácio Viminal».

Esta Tcheka, sob a direcção de Bono, é a responsável dos atentados contra o senador Bergamini, e contra os deputados Amendola e Misuri, por terem criticado Mussolini.

De Bono organizou também o saque da casa do ex-ministro Nitti, durante o qual foi maltratada a esposa deste.

Sociedades de recreio

C. M. 24 de Agosto.—Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral.

DESPORTOS

FUTEBOL

PARA HOJE:

Joga hoje contra o «Szombathely», no campo de Palhavá, às 15 horas o Sport Lisboa e Benfica.

Festa desportiva

O voador Sporting Club promove hoje uma festa desportiva no campo dos Armazens do Chiado, rua Possidónio da Silva, a qual consta de dois desafios de futebol, a saber: às 13 horas, Grupo Desportivo dos Armazens do Chiado contra Voador Sporting Club, para disputa da taça «Francisco Vieira»; árbitro, o sr. Carlos Canuto; às 15 horas, 2.ªs categorias do Caravelinhos Futebol Club contra Casa Pia Atlético Club, para disputa da taça «Joaquim Cardoso»; árbitro, o sr. João dos Santos Júnior.

RUGBY

Hoje, no campo do Sporting de Portugal, realiza-se às 10,30 um desafio-treino entre grupos do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Club de Portugal.

Agremiações várias

Associação dos Inquilinos Lisboenses.—Em segunda convocação, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45-1.ª, para tal fim concedida, a assembleia geral ordinária para se proceder à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1925.

Os livros e os autores

SCIENCIA SEXUAL, contribuições para o seu estudo pelo dr. Asdrubal de Aguiar

A mais elementar noção de probidade manda que o cronista ao iniciar estas considerações logo declare que está fora da sua alçada, pela ausência duma especialização técnica que briga com a cultura geral e ligeira que é usança no nosso jornalismo, uma completa e bem vindada crítica sobre o trabalho monumental, verdadeiramente notável, que representa esta obra do dr. Asdrubal de Aguiar, professor dos mais eruditos e considerados em medicina legal — intitulada *Virgindade*.

Notável já havia sido o seu recente trabalho intitulado *Orgãos capitulares da mulher*, e, como este, fazendo parte duma série de estudos sobre a *Sciencia sexual*. E todas estas provas de inteligência, de canceira dedicada, de investigação e cultura científica, de tal modo ressaltam da leitura da obra, que um velho hábito que nos faz admirar, sem reservas, os trabalhadores intelectuais que tanto se esforçam, desinteressadamente, para oferecer o seu saber à colectividade, do entusiasmo aplauso nos sai, espontâneo, dos bicos da pena.

Fiador desta nossa sinceridade, se fosse preciso — que não é — bastaria o facto de nem pessoalmente conhecemos o autor.

Belos e estilizados livros — tanto mais para admirar num país onde os publicistas têm tão poucos estímulos.

Fará o leitor uma rápida ideia do valor da obra, se lhe dissermos que ela reúne, compilados, os resultados das investigações e opiniões do autor, acerca da virgindade, da mitologia, castidade e prostituição sagrada, culto das deusas licenciosas e castas; apreço em que a virgindade da mulher é tida, nas diversas raças e religiões, conta em que a virgindade foi tida desde os mais remotos povos antigos e orientais até aos nossos dias, provas de virgindade etc.

Carecemos duma autoridade técnica para fazer concreta afirmação, neste campo; mas dessa autoridade não precisamos para concluir que é um livro de grande utilidade não só para os médicos, advogados e outros peritos a quem interessa a medicina legal, como para os literatos, artistas, para todos que se não aliciem dos problemas de cultura mental...

Alem destas razões que valorizam a obra acresce que esta vem cheia de citações históricas, mitológicas, descrições a propósito com enorme interesse, e tudo escrito no melhor português.

Edição, magnífica, da casa Aillaud e Bertrand.

RITMO DE BIRLOS, por Artur Maciel

No seu melancólico remanso dos subúrbios de Viana do Castelo, que a doce paisagem minhota e os ares do Lima não deixaram de poetizar, lançou o jovem escritor sr. Artur Maciel o seu primeiro livro, intitulado «Ritmo de Birlos».

Prosa leve, amena, pueril, como o nome indica, ela serve para nos dar uma ideia de graciosos quadradinhos dum grande pitoresco e ternura, donde se evola o perfume das lendas e canções que a farnalita maldita das cidades ainda não queimou.

O amor, os costumes, as transições, tudo nesse livro tem o brande ciliar das orações — dir-se-ia que pronunciadas pela alma noviciada dum monge esteta, sob o palido alvôr de bizantinos vitrais...

Muito longe da intensa vida, ou na prepositada ignorância dela, deve viver o autor, para que a sua obra, dum ingenuo lirismo, resumia esse biblico-sossego quasi pastoril, que dá por o agitar dum flor, pela melodia dum arrois.

Em toda a obra, de cuidado, estilo, passa a vida bucolica dos hortezos e pomares, louvores à terra, à água e aos frutos, exaltação da gente humilde, quer na campanha asprinha do trabalho, quer nos bailes e descantes das festas e romarias.

Pensamento social também o possui. Um sentido apuradamente tradicionalista, religioso, quasi integralista, embora sem imperfeições políticas que quebrem a harmonia literária. Neste aspecto discordamos; discordamos mesmo profundamente, e por razões que não vêm à mão em face dum livro onde o principal intuito é estético e literário.

Discordamos mas — sem o sectarismo jacobino e malévolo que caracteriza alguns conservadores — não nos pomos, por isso, a dizer mal da obra.

De mais a mais, literariamente, ela merece, simpatia. E não pode perder-se de vista que é o primeiro trabalho do escritor.

Queríamos, talvez, mais ímpeto, mais vibração, mais violência criadora, mais curriedade pela dor humana.

Em fim sei que estas qualidades se pagam caras, em questão de sensibilidade e esgotamento de nervos, os escritores da cidade.

Em compensação, na estática serenidade, nessa ausência do conflito social de que se isolam alguns escritores, há como que uma amarga renúncia, uma castidade triste que os faz parecer eternamente meofitos ante o grande altar pagão da Verdade e da Vida.

Mas o livro do sr. Artur Maciel lê-se com imenso agrado.

Não é um livro impecável; tem até certas fragilidades de construção, como todos os nossos primeiros livros. Mas é um livro que, em qualquer altura da sua vida, ele voltará a folhear com amor e sem remorso por o haver escrito.

Dignas de nota e elogio as ilustrações e capa do sr. José Cyrne, que acompanham a obra.

Edição muito apresentável, da Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

JULIÃO QUINTINHA

Lêde o Suplemento de A BATALHA

Teatro São Carlos
HOJE
A LINDA
MADAME FLIRT
ORIGINAL E CURIOSA ENSENAÇÃO
Elegantíssimas «toilettes» apresentadas por Lucília Simões

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO NACIONAL

O DESEJO, de Pierre Wolf
tradução de José Sarmiento

O *Desejo* é uma peça de Wolff; tanto basta dizer para que de antemão consideremos devidamente o trabalho. A experiência demonstrada pelo dramaturgo francês assinala-se em todas as suas obras por uma forma saliente. Ele *meche os cordelinhos*, como se diz em linguagem teatral, com uma perícia, com uma galantaria notáveis. Duma futilidade consegue arranjar um assunto sugestivo a toda a gente, da personagem menos marcada obtém um vulto, uma delimitação scéica que outros autores não logram em figuras de primeira plana.

Poder-se-ia acusar Pierre Wolf de se desinteressar dos conceitos morais ou das exposições temáticas de qualquer doutrina que sirva a por mais uma pedra no edifício das realizações espirituais.

O que ninguém, contudo, poderá negar-lhe é a firmeza, a facilidade, a pujança de ordenação e natural que dá aos seus trabalhos que deslizam perante nós, cativantes e equilibrados.

O *Desejo* é bem uma peça do autor da «Marionettes», ainda que mais tocada de espírito dramático e menos repassada daquela espécie mordaz que caracteriza outras das suas peças. O conflito que em «O Desejo» se dá é bem observado, principalmente na dedicação maternal, que leva uma das suas protagonistas femininas a envolver por um caminho que, sendo escabroso de moral, se justifica inteiramente pela fidelidade que domina o coração das mães, dignas deste nome.

Dos outros tipos que a peça nos apresenta, há um esplendidamente estudado: é o que desempenha Henrique de Albuquerque. E bem assim o solteirão impenitente em que há um misto de ternura, de desconfiança e de futilidade.

Do desempenho nota-se o esforço conseguido em verdade, que todos os artistas do Nacional dispenderam. Ilda Stichini, fora da «sua maneira» obteve uma interpretação justa, sentida e natural. Rafael Marques fez inteligentemente o seu papel, teve muitas inflexões felizes e todos os seus gestos foram certos. Henrique de Albuquerque muito bem. Bom o tipo criado por Luís Pinto. Ribeiro Lopes, também fora da «sua maneira», como Ilda Stichini, foi correctissimo, ouvindo com muita verdade, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Emilia Fernandes e os outros artistas, conscienciosamente. Simples, mas de bom gosto os cenários. A tradução de José Sarmiento, primorosa, literária, vivaz e igualmente graciosa.

Encenação de Rafael Marques, muito acertada.

NOGUEIRA DE BRITO

A grande noite, no Apolo

A magnífica peça «A grande noite», em scena no teatro Apolo, está obtendo cada vez mais sucesso pelo seu admirável entrecabo de carácter absolutamente social e pelo seu correctissimo desempenho. No estragado, onde a interessante peça foi apreciada, referiu-se-lhe a crítica com os mais lisonjeiros encoimões reconhecendo-lhe muito movimento scéico e uma grande energia de acção e chamando-lhe uma peça vibrante de emoção. A manhã repete-se a admirável peça.

Reclames

O «Bolo Rei», a surpreendente e deslumbrantíssima magia, volta a constituir os espectáculos de hoje e amanhã, no Eden Teatro, atraíndo, ali, o público de todas as classes, pois a todas possui a galante peça o condão de agradar.

Quem hoje é amanhã «Maltard», em São Carlos a representação da «Madame Flirt» ficará sem ter admirado a bonita peça, que, muito poucas noites voltará a repetir-se, razões que não vêm à mão em face dum livro onde o principal intuito é estético e literário.

Discordamos mas — sem o sectarismo jacobino e malévolo que caracteriza alguns conservadores — não nos pomos, por isso, a dizer mal da obra.

De mais a mais, literariamente, ela merece, simpatia. E não pode perder-se de vista que é o primeiro trabalho do escritor.

Queríamos, talvez, mais ímpeto, mais vibração, mais violência criadora, mais curriedade pela dor humana.

Em fim sei que estas qualidades se pagam caras, em questão de sensibilidade e esgotamento de nervos, os escritores da cidade.

Em compensação, na estática serenidade, nessa ausência do conflito social de que se isolam alguns escritores, há como que uma amarga renúncia, uma castidade triste que os faz parecer eternamente meofitos ante o grande altar pagão da Verdade e da Vida.

Mas o livro do sr. Artur Maciel lê-se com imenso agrado.

Não é um livro impecável; tem até certas fragilidades de construção, como todos os nossos primeiros livros. Mas é um livro que, em qualquer altura da sua vida, ele voltará a folhear com amor e sem remorso por o haver escrito.

Dignas de nota e elogio as ilustrações e capa do sr. José Cyrne, que acompanham a obra.

Edição muito apresentável, da Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

JULIÃO QUINTINHA

HOJE A GRANDE NOITE! HOJE TEATRO APOLO

O maior de todos os sucessos

Pró-vítimas da reacção internacional

Promovida pela Federação Anarquista da Região Central, realiza-se no próximo sábado uma sessão pública de protesto contra a reacção internacional, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204).

E de esperar grande afluência do proletariado, devido à importância do assunto.

'A Batalha' na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

A Empresa mineira e a instrução

MINA DE SÃO DOMINGOS, 22.—A Empresa manteve durante muitos anos, num edificio seu, um professor a quem pagava para ministrar a instrução aos filhos dos operários. Há anos cedeu o edificio ao Estado que para ali enviou um professor que, integrado na sua verdadeira missão, não se limitava a ministrar a instrução às crianças, tendo fundado um jornal, em que esclarecia os operários incultos, não poupando a Empresa nas suas injustiças, e propagando a união entre os assalariados, pelo que mereceu e merece ainda as simpatias dos operários.

Agora, não sabemos bem porque a Empresa entrou de novo na posse do edificio, enviando para ali um professor que, ao que dizem, contribuiu

A BATALHA

PAGINAS ESCOLHIDAS

Constituinte ou ditadura

por HENRIQUE MALATESTA

Entre Constituinte e Ditadura não há diferença essencial. Uma e outra são poderes que assumem, ou procuram assumir, nas suas mãos todas as forças sociais, para imporem a colectividade as próprias ideias e sobretudo os próprios interesses. Ambas, nas suas formas modernas mais ou menos revolucionárias, agem em nome do «povo soberano» ou em nome do «proletariado consciente e evoluído», mas na realidade são sempre pequenas minorias que sufocam toda a livre iniciativa, e impõem ao «povo» ao «proletariado», isto é, a todos, e especialmente aos trabalhadores, o domínio dum casta ou dum partido, quando não seja o de uma ou de poucas pessoas.

Se há uma diferença: simples diferença de graus e de modos, sem importância, visto que na vida e na história tudo é no fundo questão de graus e de modos.

A ditadura é o fim conseguido. É o pequeno grupo que conseguiu constituir um organismo militar e burocrático e dominar por meio dele, sempre pronto a esmagar com a força bruta toda a tentativa de resistência.

A Constituinte é a luta ainda existente entre os partidos para conquistarem o predomínio, para imporem de facto, senão de direito, a própria ditadura.

A ditadura é a capa de chumbo: é a supressão aberta, descarada de toda a liberdade, contra a qual não há outra resistência possível senão a conspiração e a revolta armada.

A Constituinte por causa do contraste e da luta entre os partidos tem necessidade, enquanto um dos partidos não tenha conseguido impôr-se, de dirigir apelos ao sentimento da maioria, de ter em conta as correntes de opinião, que se agitam na massa popular e deixa por isso abertos os respiradouros da liberdade.

Porisso se na verdade não houvesse outro meio de saída senão a Ditadura e a Constituinte, nós não poderíamos senão preferir a Constituinte. Falo, entendesse, de uma Constituinte que se reúna durante o período duma insurreição contra os poderes constituídos; pois que uma Constituinte convocada em regime monárquico para decidir sobre a reforma da constituição, seria uma comédia, que só poderia interessar aos republicanos...

De Sua Magestade.

Mas felizmente há um outro meio, o nosso, da acção directa das massas.

Nós devemos fazer, e induzimos as massas a fazerem, sem esperar que venham ordens dum poder ou dum centro qualquer.

Primeiro do que tudo pugnar e actuar pelo armamento geral, pelo armamento de todos. Guardarmos-nos bem de cair na raia de um regulamento que impede o posto das armas a certas classes e a certos partidos, com o pretexto de desarmar os contra-revolucionários.

Por aquele meio desarmados acabaremos por ser nós e a massa dos trabalhadores, e

em breve teremos a constituição de corpos especiais armados ao serviço do partido dominante. No estado actual dos ânimos, o melhor e talvez o único modo de evitar o diminuir o uso das armas e as ofensas à liberdade é o de armar todos e pôr cada um em condições de defender, só ou com a ajuda dos amigos e dos vizinhos, a própria liberdade.

E depois proceder imediatamente, e como se possa, a expropriação dos capitalistas; ocupação por parte dos trabalhadores das fábricas, das terras, dos navios, dos caminhos de ferro e outros meios de transporte; inventário de todos os produtos de consumo disponíveis; e organização da distribuição e da produção por meio dos sindicatos, das Cooperativas, das Câmaras de Trabalho, dos grupos de voluntários e de toda a espécie de associações existentes ou que se constituam para as necessidades imediatas.

Reuniões de assembleias regionais, comunitárias, inter-comunitárias, nacionais que tomam as iniciativas necessárias, concordam com as iniciativas dos outros e actuam sem a pretensão de fazer leis para todos e impõem-las com a força que manifestassem relutância em aceitá-las.

Revolta activa, armada sendo preciso, contra todas as tentativas de ditadura.

Recusar-se a participar, como eleitores ou como eleitos, em todo o corpo representativo, Constituinte ou outro, que pretenda fazer leis, e constituir uma força armada para fazer a lei.

De resto, deixar fazer aos outros tudo o que nós possamos fazer melhor do que eles, felicíssimos se houver quem se encarregue de tratar de coisas necessárias e úteis, e prontos a dar-lhes, quando seja necessário, o nosso concurso voluntário. Adaptação às condições impostas pela natureza das coisas e das necessidades do momento, mas resistência a toda a pretensão de se impôr pela força.

Conciliadores e transigentes até onde se possa ser, sem estar em contradição com os princípios basilares da nossa revolução, isto é: que ninguém viole com a força a liberdade dos outros e ninguém tenha meios de obrigar outro a trabalhar para ele e a deixar-se explorar.

Com tudo isto faremos a anarquia? Não estado actual das nossas forças e do nível moral da população, provavelmente não.

Provavelmente dar-se há comêço mais uma vez a uma constituição social atacada de autoritarismo e de privilégio.

Mas quanto maior tenha sido a nossa actividade no período revolucionário, maiores as conquistas feitas directamente pelo povo, mais numerosas e largas as realizações efectuadas antes que venha a nova lei, menos opressiva será a autoridade residual, menos pesado o privilégio residual.

E mais largo e mais fácil o caminho do futuro.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Um convite do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

O conselho administrativo do Sindicato da Construção Civil de Lisboa convida os pedreiros e serventes sem trabalho e inscritos a comparecerem hoje, às 15 horas, na sede do sindicato, para efeitos de colocação.

Os lavradores de Siborro estão agravando a crise

SIBORRO, 22.—Todas as anunciadas medidas para a melhoria do custo da vida não têm passado de vãs promessas, sendo a classe trabalhadora a principal vítima desta calamitosa situação.

A melhoria cambial, radiante esperança para o embaraço de todos os géneros mais essenciais à vida, não produziu os efeitos benéficos como era aguardada. Não seremos injustos se afirmarmos que ela trouxe o inconveniente de, provocando o retraimento de capitais, determinar uma grande crise de trabalho, como não há memória nestes últimos tempos.

Se a melhoria cambial não produzisse esse fenómeno, poderia ela trazer-nos as vantagens que logicamente eram esperadas. A pretensão, porém, dessa falada melhoria cambial os lavradores deste reconhecido lugar vêm procurando reduzir os salários, o que têm conseguido em parte.

Os salários dos rurais eram de 12\$00 no período normal, sofrendo ultimamente uma redução de 4\$00.

Como poderá essa simples gente, apesar da sua sobria alimentação, viver com 8\$00? E isto apenas quando trabalha, o que não sucede com muita frequência nesta ocasião. O custo da vida, em compensação, não sofreu alteração sensível. Só o açúcar custa menos alguns centavos. Os outros géneros conservam o preço anterior, que era de 2320 o quilo de pão, 9900 o quilo de toucinho e 42000 os 10 litros de azeite.

A indignação atinge, porém, maior volume por se verificar que nas herdades brotam as hervas daninhas, só porque os lavradores preferem não cultivá-las, não dando trabalho à legião enorme de trabalhadores desempregados. Não nos admira esta criminosa atitude; nos seus cofres possuem dinheiro suficiente para viverem à largar.

Mas como o dinheiro não consegue uma existência tranquila e a fome gera a revolta, é muito perigoso esgrimir-se assim com a miséria de quem foi fadado para um viver humilde. (E.)

A crise em Santarém e a tranquilidade operária

SANTARÉM, 23.—Os sem trabalho, nesta cidade, estão a atingir um número já assombroso e mais ou menos, embora com diminuição de horas de labor e de dias, os operários têm tido trabalho.

Porém agora a expectativa da miséria começa a flagelar e nas últimas semanas oficiais tem recusado trabalho, obras tem paralisado e a fome começa a avisinhar-se de muitos operários, não obstante Santarém ter muito trabalho. Vários projectos tem conhecido plantas, grandes obras iniciadas e abandonadas por motivos egoísticos. Bairros, Avenidas lançadas e tudo por continuar deixando há já anos desprezadas paredes que estão a desabar, como por exemplo em São Bento.

Na Avenida do Monte de Cravo, que tão grandes proporções parecia atingir no seu início, fizeram-se 4 prédios apenas.

Enfim grandes empreendimentos que adormeceram na mais criminosa indiferença de tudo e de todos. Muito temos que citar mas não o fazemos, porque dentro em breve será publicado um trabalho completo neste sentido duma comissão de operários que a tal se propôs. Hoje limitamo-nos a lembrar que o operariado começa a sentir a miséria a invadir-lhe o lar, roubando-lhe o já reduzido conforto, lançando a perturbação e a desordem nos lares onde em vão os filhos pedem pão e os pais se exasperam torturados pela dolorosa condição de parasitas forçados.—C.

A construção civil de Santarém ocupa-se da crise

SANTARÉM, 22.—Na Associação dos Caixeiros, reúnem-se os operários da Construção Civil para apreciarem a crise de trabalho, meios de a debelar nesta cidade e responder ao inquérito da Batalha.

Após várias considerações da comissão organizadora da reunião debateu-se o assunto em questão, sendo nomeada uma comissão que agregará a si elementos de todas as indústrias e que repete indispensáveis à elaboração dum trabalho que será transformado em representação ao governo e entidade competentes, e sobre a maneira de atenuar a crise nesta região e que responderá dentro em breve ao inquérito que a Batalha vem formulando. Essa comissão ficou constituída por Luís Duarte, Alfredo Bernardes e José Madeira. O operariado em geral voltará a reunir dentro em pouco.—C.

Profissionais da Imprensa

O ministro do Comércio prometeu atender a uma velha aspiração desta classe

A Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa foi recebida ontem pelo ministro do Comércio a quem formulou oficialmente o pedido de concessão de bônus nos transportes nas linhas dos caminhos de ferro do Estado a favor dos profissionais da imprensa a quem foi fornecida pelo respectivo sindicato a carteira de identidade criada pelo decreto 10401 de 22 do corrente.

O engenheiro sr. Plínio Silva, atendendo às razões aduzidas, prometeu bônus de 75 0/10 nas passagens dos caminhos de ferro do Estado, determinando que fosse imediatamente oficiado à repartição competente para que seja submetido já à próxima assinatura presidencial o decreto da concessão.

Edições SPARTACUS
ACABA DE APARECER:
O Amor e a Vida
Contos por ERNESTOS MORA
Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00
A' venda na administração de A Batalha, descontos aos revendedores.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Os mineiros ingleses estão dispostos a lutar enérgicamente pelas sete horas de trabalho

Com o pretexto da concorrência que estão fazendo no estrangeiro os exportadores do carvão da Alemanha, querem os proprietários das minas de carvão da Inglaterra ver se conseguem manhosamente alterar a actual jornada de oito horas de trabalho nas minas, todavia os operários não estão dispostos a consentir que lhes roubem esta regalia conquistada à custa de grandes esforços e lutas.

Owen Pomell, representante dos mineiros do distrito de Albedare, declarou que sete horas de árduo trabalho debaixo da terra é o máximo do esforço que um homem pode suportar por dia, sem perigos para a sua saúde. Por isso, acrescentou ele, que está certo que os mineiros empreendam sem hesitações uma luta enérgica contra aqueles que lhes pretendem impor mais horas de trabalho, sob qualquer pretexto desarrazado.

O movimento das "trade unions" na Inglaterra

O movimento das "trade unions" de Inglaterra atravessou desde 1910 dois períodos de rápido crescimento e dois de retrocesso. Cada um desses períodos durou aproximadamente três anos.

De 1911 a 1913 desenvolveram-se fortes organizações. A Federação dos mineiros ingleses aperfeiçoou os seus quadros. A União Nacional dos Ferrovieiros organizou-se, unindo todos os trabalhadores dos caminhos de ferro e demonstrou a sua força com uma greve nacional. A Federação dos trabalhadores dos transportes fez ouvir pela primeira vez a voz dos empregados das docas. E estes três sindicatos unidos formaram a "tríplice aliança" para exercer uma acção em comum.

Durante este tempo o número de aderentes a estes organismos aumentou de 60%.

O governo inglês começou a usar tropas para a repressão das greves e quando reventou o conflito europeu achou que era ocasião favorável para submeter de novo o operariado.

Os "leaders" operários, inconscientemente, puseram-se ao lado dos senhores nesta conjuntura, e o resultado foram mais três anos de resignação.

Todavia, em 1917, o operariado, sob a direcção de novos "leaders", formou organizações independentes na base industrial, capazes de sustentar sucessivamente greves, a despeito da oposição dos "leaders" nacionais.

O novo movimento apresentou o pedido dos trabalhadores para que lhes fosse reconhecido o direito de participarem no "controlo" da indústria. Em consequência desta acção, todo o movimento das "Trade Unions" serviu para ponto de partida a novas acções, tendo os seus efectivos aumentado de 70 0/10 durante esses três anos.

Mas este movimento foi de novo assim-

As perseguições aos operários na Polónia

As organizações operárias, tanto políticas, como profissionais, cooperativas e educadoras são severamente e impiedosamente perseguidas na Polónia.

Apesar da constituição polaca garantir a cada indivíduo a liberdade de pensamento e de associação, só o facto de pertencer a um partido operário é suficiente para se ser condenado a 4, 8 e mesmo 12 anos de prisão.

Emprega-se para condenar os cidadãos o velho código zarista, que reprime «a excitação ao ódio entre os cidadãos».

Desde setembro de 1923 a janeiro de 1924 foram dissolvidos 50 em Varsóvia as uniões profissionais da construção civil, das peles e dos empregados do comércio, assim como as da indústria dos tabacos e dos operários não qualificados.

As organizações profissionais judias dos operários das papelarias, dos textéis, metalúrgicos e marceneiros tiveram também de se dissolver perante as arbitrariedades governamentais.

Prisões e condenações chovem sobre os trabalhadores por «crimes» imprevisíveis. Por exemplo, num arrabalde de Varsóvia, foram presos 14 operários simplesmente por terem dado dinheiro para os presos políticos e suas famílias.

SOLIDARIEDADE

Durante um espectáculo, com entrada grátis, dado pelo grupo Recreativo "Amigos do Fado" no Cine-Teatro, de Lagos, foi tirada uma quete para os presos por questões sociais, que rendem 85\$50.

ALIANÇA MUTUALISTA

(Liga de Associações de Socorros Mútuos)
Sede — R. da Cruz dos Poiais, 33, 1.º

AVISO
Convoco os delegados do exercício de 1923 a reunir em assembleia geral na próxima segunda-feira, dia 29 do corrente, pelas 20 horas.

ORDEN DA NOITE

Discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1923 e parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1924.
O Presidente da Mesa
(a) Luís Antunes

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Conferência Inter-Sindical Gráfica—Reúne amanhã pelas 19 horas, no Sindicato dos Compositores Tipográficos, a comissão iniciadora dos trabalhos da Conferência Gráfica, nomeada na última reunião das direcções.

Compositores Tipográficos—Reúne amanhã a Direcção.

Pessoal assalariado do Depósito Central de Fardamentos—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 17,30 horas, para eleger os corpos gerentes para 1925 e apreciar o expediente da última assembleia.

Associação de Classe dos Empregados na Indústria dos Tabacos—A fim de eleger os corpos gerentes para o ano de 1925, reúne no sábado, pelas 14 horas, a assembleia geral, na sede social, calçada de Santa Apolónia, 34, 2.º.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa—A assembleia geral, reúne amanhã, pelas 20 horas, para tratar de vários assuntos e eleger os corpos gerentes para o próximo ano.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Mina de São Domingos—Reúnem a direcção e comissão de solidariedade tendo apreciado a falta de cumprimento do horário de trabalho e resolvendo convocar para breve uma assembleia geral.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação—Reúne amanhã o comité federal, pelas 20 horas.

Núcleo de Lisboa—Secção de Belém—A comissão executiva convida todos os filiados a comparecerem amanhã, às 21 horas, para assumo de interesse geral.

—Com a comissão executiva, reúne amanhã, às 20,30 horas, a comissão de propagação.

Secção dos Empregados no Comércio—Reúne amanhã a comissão reorganizadora para assunto de resolução ineditável.

A imprensa e as manifestações operárias

A imprensa conservadora sempre que qualquer manifestação operária exprime com maior vigor a indignação operária contra a fome, que se tornou companheira inseparável do lar dos trabalhadores, apressa-se a cantar a sedição ária da «ordem» e a costumeado chavão «a classe operária não se assim por bom caminho».

Se os protestos operários não produzem rumor que traduza uma ameaça ao poderio da burguesia, a manifestação é aplaudida e os militantes operários são inteligentes, etc.

Para confirmar esta asserção temos a atitude dos jornais da Covilhã a propósito do comício e manifestação realizados naquela cidade ultimamente, como protesto contra a crise do trabalho.

Como noticiámos foi uma das mais vibrantes manifestações que o operariado ali e que traduziu bem o estado de espírito do operariado em tam difícil conjuntura.

Pois os referidos jornais voltaram a tocar a estafada tecla, aconselhando ordem, ponderação, depois de a considerarem mais um erro dos orientadores operários.

Não seria preferível que a imprensa estudasse devidamente o fenómeno e procurasse inteligentemente criticá-lo com profundidade e conhecimento?

Associação de Classe dos Contra-mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Avizam-se todos os sócios, em atraso, que devem pôr-se em dia até ao fim do corrente ano.

Os que não apresentarem a caderneta sindical até 31 do corrente, consideram-se eliminados.

A Comissão Administrativa

O descanso dominical

está prestes a ser conseguido pelos caixeiros de Santarém

SANTARÉM, 22.—A classe dos caixeiros de Santarém numa reunião magna ultimamente realizada, apreciando a questão do descanso semanal aprovou uma moção no sentido de o mesmo descanso de dois dias passar do dia de quinta-feira para o de domingo, por este dia dar mais garantias de cumprimento do mesmo descanso, e por o julgamento mais propício a estabelecer a confraternização dos operários de todas as classes.

A mesma moção foi transformada em representação, que foi entregue ao presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, que recebeu muito atentamente a comissão que lhe foi entregue, prometendo interessar-se pelo assunto.

Entretanto foi elaborado pela classe um boletim de consulta dirigido individualmente ao patronato, que tem sido bem recebido, esperando-se que dentro em pouco o descanso dominical fique estabelecido.—C.

Ler o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras



NA MARINHA GRANDE

Os sindicatos e a política

Manobras dos políticos que é mister repelir

Num espaço de tempo, relativamente pequeno, conseguiu-se organizar a classe operária de todas as especialidades da Marinha Grande.

Isto não agradou aos políticos dos vários matizes, que viram fugir-lhes as probabilidades de arranjar cordeirinhos, que pacientemente suportassem todas as suas tropelias e ainda por cima lhes lambessem as nuças pelas benesses mil vezes prometidas e nunca distribuídas, que automaticamente fossem às urnas depositar o penhor da sua eterna submissão.

Não puderam levar a bem que o proletariado marinheiro se barricasse nos seus baluartes sindicais para impôr ao patronato os seus direitos de produtores, para imporem aos políticos de todas as cores o respeito pela sua qualidade de homens livres.

Mas não desanimaram de conseguir o predomínio sobre a massa inculca para a moverem ao sabor das suas conveniências. E assim, vêm-lhes agora fazendo um namorado escandaloso aos sindicatos operários e seus militantes, a alguns dos quais já publicaram os nomes com elogios nas suas gazetas para lhes fazerem a boca doce, e ao que parece alguns se têm deixado empuñar com prazer. Também se tem esforcado por insinuar nos sindicatos operários indivíduos da sua confiança que pretendem assumir cargos nos corpos gerentes, e por captar para os seus centros políticos operários com influência ou com epígos nos sindicatos.

Entretanto vão agitando «desinteressadamente» a questão da crise de trabalho, que tem o maior interesse em ver resolvida, lançando todas as culpas aos industriais, para se darem ares dum grande espírito de justiça.

Pretendem que se realize uma sessão magna, em que tomariam parte industriais, comerciantes e operários para acordarem na melhor forma de solucionar a crise que há cerca de três meses vem pesando sobre gentes de lares.

Cuidado, operários da Marinha Grande! Os interesses da grande massa, que do seu salário vive, não se podem conjugar com os interesses dos que lhes arrancam os mesmos salários, a troco de infâmias parcelas do que lhes é necessário para viver.

Os interesses dos oprimidos são muito diversos dos que sempre os tem ludibriado, quando os bamburrios da política os elevam a qualquer alto cargo.

Alerta, operários da Marinha Grande! Para que os operários não percamos as regalias que tanto esforço foi necessário despendier, para que a sua situação moral e material possa ser boa, é absolutamente indispensável que se mantenham integrados dentro dos princípios da luta de classes, do sindicalismo revolucionário.—Marinha Grande, 22-12-924.—Um operário sindicalizado

PROPAGANDA SINDICAL

Em Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA, 23.—Realizou-se no teatro desta localidade, uma sessão contra a carestia da vida e de propaganda sindical, tendo assistido a ela centenas de criaturas, entre estes, operários metalúrgicos, operários da construção civil, grande número de mulheres, alguns industriais e comerciantes.

A sessão abriu pelas 20 horas, presidindo Raul Brites Guaias, secretariado por Americo e Joaquim Custodio Pereira.

José Gonçalves critica o procedimento dos industriais desta localidade, quando da última greve de metalúrgicos, em 14 de novembro, em que alguns dos sócios da Empresa de Limas U. T. F. andaram apostando galinhas com os pais de alguns operários e embriagando-os para que estes obriçassem seus filhos a ir trabalhar.

Refere-se ao preço como o pão é vendido nesta localidade, dizendo que não há razão para se vender mais caro do que noutros pontos do país.

Este orador é interrompido por diversas vezes por um industrial da empresa de limas U. T. F. de nome Francisco Tomé que tem por costume ofender os seus delegados que aqui têm vindo.

O orador pede para que não seja interrompido e pedindo ao mesmo tempo para que alguns dos assistentes que não concordam com as suas palavras que o venha de frontar-se na tribuna depois dele falar.

Continuando diz que há pedreiros (industriais) que aproveitando-se de diversos «triques», têm elevado o preço do pão arranjando com isso riquezas fabulosas, dando a todos que usam destes processos o título de ladrões.

O industrial Francisco Tomé interrompe de novo o orador, o que deu lugar a um protesto enérgico da assistência.

O grande número de mulheres que ali se encontrava começou a clamar contra o procedimento do referido industrial.

A-pesar dos protestos o orador é até ao fim do seu discurso frequentemente interrompido pelo referido industrial cujos intuitos de provocação eram evidentes.

Francisco Viana saída a assistência e, em especial as mulheres criticando a incorrecção do industrial Francisco Tomé Ferreira.

Refere-se à crise de trabalho e à baixa dos salários. Diz que os industriais pretendem reduzir os operários à fome aproveitando-se da baixa da libra.

Alude depois às provocações que têm sido dirigidas por alguns industriais aos militantes operários, mas não serão elas que evitarão que as sessões de propaganda se continuem realizando. O orador depois de longas e interessantes considerações sobre sindicalismo, terminou apelando para a união de todos os trabalhadores.

A sessão foi a seguir encerrada. Entre os propositores destacou-se o comerciante Manuel da Silva Letra.

A INDÚSTRIA

Guarda-livros especializado em escultura industrial, organizador, sabendo linguas, oferece-se.—Está empregado.—Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º.

OS MISTÉRIOS DO POVO

a sair ainda esta semana

A QUARTA SERIE

Pedidos à administração de A BATALHA

Banco Português e Brasileiro

RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones C.-- Expediente: 531-- Direcção: 4308-- Telegramas: Brasileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000.000\$00

RESERVAS ESC. 10.900.000\$00

Filial no PORTO—Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ — Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras (=)

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa:

Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

LIVRARIAS ALLAU E BERTRAND

73—RUA GARRET—75

NOVIDADES da Biblioteca de Instrução Profissional

Manual do Condutor de Automóveis

Livro indispensável aos automobilistas ou chauffeurs—Trata detalhadamente do mecanismo, de avarias (pannes), reparações, condução, conservação, etc.

Um grosso volume de formato portátil, com cerca de 700 páginas e 700 gravuras, encadernado em percalina. 30\$00

Manual do Torneiro e Frezador Mecânicos

Único em língua portuguesa, servindo não só para operários, como para mestres e encarregados de oficina.

Um volume de formato portátil, com 312 páginas e 372 gravuras, encadernado em percalina. 15\$00

Topografia prática e agrimensura

Interessante livro, tratando dos assuntos destas especialidades minuciosamente.

Um volume de formato portátil, com 368 páginas e 238 gravuras, encadernado em percalina. 15\$00

IDEAL AMERICANO

159—Rua Arco da Bandeira—LISBOA

DEPÓSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALEMÃES

Máquinas para barba, com 12 lâminas—Rogers, 12\$00; navalhas—Argus, 8\$00; 10\$00; tesouras de barbeiro, bulcão e costura, G. Oppes e Soling, 12\$00; máquinas para cabelo, n.º 2, 1, 0, 60, 2\$00; lâminas, esteril, aparos, canetas, molas, lâpis de cores, 5\$00; canetas de tinta permanente—Práticos, com 3 aparos, 2\$50; lapizetas—metralhadoras, com mola, 3\$00; ditos de celulose, 2\$00; ditos douradas a mola, 3\$00; botões para punhos, 2\$50; cadeados, 1\$50.—Pedidos a S. M. SERETO.

Amostras pelo correio à cobrança—Faz-se um desconto de 10% a quem fizer compras no valor de 20\$00.

Única casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Unica casa que garante o que vende

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

Carvão de sôbro

BAIXA DE PREÇO

Vendem Lajes (Irmãos) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Avila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a \$60 cada quilo ou a 27\$00 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade.

TELEPHONE, N.º 412

DOENTES

Lembre-se que os afamados chás medicinais da flora luso-brasileira vos restituem a saúde. AS DOENÇAS DO ESTOMAGO tais como a gastrite, a dispepsia, as flatulências, a azidose e outras perturbações do estômago, curam-se facilmente tomando o famoso chá medicinal estomacal, plagas da flora luso-brasileira. Constipações que por vezes são graves, consequência de um mau funcionamento do estômago, curam-se facilmente tomando o maravilhoso chá anti-gripal, plantas da flora luso-brasileira. A venda nas principais drograrias e no Depósito—Largo dos Prazeres, n.º 2, 2.º, esc.º

MOVEIS

com enormes baixas de preços

30 a 40 % de abatimento

3 mobílias 3 — 20 peças

5.770\$00

Quarto de cama para casal, 8 peças; sala de jantar, 9 peças; escritório, 3 peças.

Casas de jantar, desde 1.480\$00.

Quartos de cama para casal desde 1.580\$00

4 mobílias 4 — 39 peças

7.940\$00

Quarto de cama, 8 peças; sala de jantar, 16 peças; escritório, 3 peças; sala de visitas, 12 peças.

890\$00

Escritórios, 3 peças.

Só na casa

José Epitácio Real & Filho

31, RUA DO NORTE, 33—ao Camões

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

NÃO SOFRAM MAIS!

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Augia Lingvo sen Professore		
Comédia em 1 acto de <i>Tristan Bernard</i> , traduzida por Gaston Moch, 1 volume de 44 páginas	5\$00	
Aspazio		
Tragédia em 5 actos de <i>Syntchohski</i> traduzido pelo dr. Leono Zamenhof, 1 volume de 157 páginas	8\$00	
La Avarulo		
Comédia em 3 actos de <i>Molière</i> , tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas	5\$00	
La Barbiro de Sevilha		
Comédia em 4 actos de <i>Beaumarchais</i> , tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas	4\$00	
Bildotabuloj		
De <i>Thora Goldschmidt</i> . Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável, 1 volume encadernado	15\$00	
Chaves de Esperanto		
Pequenas, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliar e para propagação, conteúdo gramatical e vocabulário	5\$00	
Elektilaj Poemoj		
De <i>Henri Heine</i> , tradução de Friedrich Pillath, 1 volume de luxo	2\$60	
La Elementoj kaj la Vortaro		
De <i>Cefca</i> , Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante, 1 volume de 64 páginas	5\$00	
Esperanto el Croix-Rouge		
De <i>Bayol</i> . Em francês e Esperanto, com terminologia militar e de enfermagem; preciosos para conferencistas militares, 1 volume	2\$50	
Enciklopedio Vortaro Esperanta		
De <i>Verax</i> , com explicações em Esperanto e tradução em francês, volume de 284 páginas	20\$00	
Esperantaj Poemoj		
De <i>C. Chr. Dreogendijk</i>	2\$35	
Esperantaj Prozaĵoj		
De diversos autores, 1 volume de 240 páginas	8\$00	
Fantomo en Zulo		
De <i>Kalamana Miksaath</i> , tradução de Eugenio Forster	4\$00	
Fatala Suido		
De <i>Léon Dalsace</i> , obra teosófica, traduzida por E. F. Cense, 1 volume de 318 páginas	12\$00	
Fraulin Suzana		
Novela por <i>Asejento</i> , tradução de P. Medem, 1 volume	3\$00	
Freneze		
Dois dramazinhos em 1 acto, original de <i>P. Pajula-Vajlis</i> , 1 volume de 49 páginas	3\$00	
Fundamenta Krestomatio		
Compilação de <i>L. L. Zamenhof</i> , autor do Esperanto. Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir, 1 volume de 460 páginas	15\$00	
La Fundo de l' Mizerio		
De <i>Václav Sierosvski</i> , tradução do dr. Kabe, 1 volume de 88 páginas	3\$00	
George Dandin		
Comédia em três actos de <i>Molière</i> , encadernadíssima, 1 volume de 52 páginas	6\$00	
Halika		
Opera em 4 actos, texto de <i>Wolski</i> , tradução de Antoni Grabowski, 1 volume de 38 páginas	3\$00	
Hebreaj Rakontoj		
Contos humorísticos de <i>Salom Alehem</i> , traduzidos por Is. Muenk, 1 volume de páginas	5\$00	
Historio de la Lingvo Esperanto		
Desde 1887 a 1920. Assunto sempre versado nos exames commentares de Esperanto, 1 vol. de 74 páginas	6\$50	
Imenlago		
Novela de <i>Theodor Storm</i> , tradução de Alfred Bauer, 1 volume de 33 páginas	3\$00	
La Interrompita Kanto		
Pela <i>Sina. Orzeszko</i> , tradução de Dr. Kabe, 1 vol. de 79 páginas	3\$50	
Kaŭtje		
Peça em 4 actos de <i>Paul Spaak</i> , tradução do dr. Wyan der Biest, 1 volume de 111 páginas	8\$00	
Kanto de Triunfanta Amo		
Por <i>Ivan Turgenev</i> , tradução de dr. Andre Fischer, 1 volume de 32 páginas	2\$00	
Karmeno		
Romance original de <i>Mérimée</i> , tradução de Sam Meyer, 1 volume de 56 páginas	6\$00	
Kurludo de Toroj		
Original de <i>A. Carles</i> , 1 volume de 50 páginas	3\$50	
Kurso Tutmonda laŭ la Metodo Natura		
Original de <i>Emile Gasse</i> , 1 vol. de 57 páginas	2\$50	
La Kvar Evangelioj		
Reunidos num conto pelo padre Laisny, 1 volume de 196 páginas	8\$00	
Kvin Noveloj		
De <i>L. E. Meyer</i> , tradução de diversos, 1 volume encadernado	5\$00	
Lupo, Hundoj kaj Homoj		
Novela de <i>Adolph Dygasinski</i> , tradução de Br. Kuhl, 1 volume encadernado	2\$50	
Matematika Terminaro		
Por <i>Bricart</i> , 1 volume de 60 páginas	5\$00	
Mistero de Dolore		
Drama de <i>Adria Gual</i> , traduzido por F. Pajula, 1 volume de 96 páginas		
Monadologio		
De <i>Leibnitz</i> , traduziu Reitor E. Boirac, 1 volume de 31 páginas	3\$00	
Plena Vortaro Esperanto-Esperanta		
Kaj Esperanto-Franca		
Por <i>Emile Boirac</i> , 2 volumes de 430 páginas	30\$00	
La Rego de la Montoj		
Romance de <i>Ed. About</i> , traduzido por Gaston Moch, com lindas ilustrações de Gustavo Doré, 1 volume de 248 páginas	12\$00	
La Revizoro		
Comédia em 5 actos de <i>N. V. Gogol</i> , 1 volume de 100 páginas	8\$00	
La Rompantej		
Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto, 1 volume de 44 páginas	4\$00	
Legendoj		
Traduzido do original polaco de <i>Nierajewski</i> por <i>B. Kuhl</i> , com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume	5\$00	
Provo de Marista Terminaro		
Muito ilustrado e compreensível, compilado por <i>M. Rollé de l'Isle</i> , 1 volume encadernado de 72 páginas	5\$00	
La Rabistoj		
Drama em 5 actos de <i>Schiller</i> , 1 volume de 144 páginas	10\$00	
Salomé		
Drama em um acto de <i>Oscar Wilde</i> , tradução de H. J. Bolhuis, 1 volume de 40 páginas	3\$00	
Selos de propaganda esperanta		
Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principamentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto	\$50	
Sokrato		
Drama em três actos de <i>Ch. Richet</i> tradução de J. Couteaux, 1 volume de 100 páginas	15\$00	
Solo de Fluto		
Monólogo de <i>Paul Bihaud</i> , tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas	1\$75	
Stranga Heredaĵo		
Mais um original de <i>Luyken</i> , o feliz autor do <i>Mirinda Amo</i> . Romance interessante, aconselhado pela critica, 1 volume	17\$00	
Vade Mecum de Internacia Farmacio		
Por <i>C. Rousseau</i> , 1 volume de 288 páginas	30\$00	
La Vangfrapo		
Comédia em 1 acto por <i>Abraham Dreyfus</i> , tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas	4\$00	
Vintraj Fabeloj		
De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio	5\$00	
Vivo de Zamenhof		
A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas	26\$50	
Vojago Interne de Mia Cambio		
Romance de <i>Maistre</i> , traduzido por S. M'y-r, 1 volume	4\$00	
Vortaro Kabe		
Esplêndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensível e remediando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselhe-se a sua aquisição. Este dicionário, com a <i>Krestomatio</i> , curso elementar e <i>Bildotabuloj</i> , faz parte da primeira bagagem do principiante, 1 volume encadernado	1\$002	

CALEDONIAN INS

Fundada

A MAIS ANTIGA COMPANHIA

AUTORIZADA A TRABALHAR

Capital e Reservas

Receita Anual em

Sinistros Pagos

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS — GU

SEGUROS DE CONSER

E APOLICES

SEGUROS CONTRA FOGO, RA

SEGUROS CONTRA GRE

SEGUROS DI

INCLUINDO FOGO,

ROUBO E RESPO

Agentes gerais para P

CORRÊA LEITE

BANC

53, Rua A

—) LIS

PERA

(Ex-empregado

CASA DE LANIFICIO

Os Mistéri

ASS

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970\$00

Dividendo em 266.666 Acções

do valor nominal de 45\$00 cada uma

SEDE: Rua de S. Julião, 139—LISBOA

Concessionária dos exclusivos de phosphoros
e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

Revendedores gerais

EM LISBOA: Nogueira, Marques & C.ª—R. da Alfândega, 92

NO PORTO: Alves Macedo & Borges, Suc.ª—R. Bomjardim, 77

Afilhada: Sociedade Colonial

de Phosphoros, Limitada

Concessionária do exclusivo da industria de phosphoros na provincia de Angola

Inconfesavelmente!!

Que os melhores brindes são os adquiridos no depósito da Covilhã. Porque? Porque vende fazendas de lá da melhor qualidade para fatos, sobretudo, abafos e vestidos de senhora, por preços da fábrica. Já viram os lindos cortes de vestido de fazenda de lá que ali vendem, 3 metros por 27\$50? Vejam para crer no

ROSSIO, 93, 1.º andar
Esquina da rua do Amparo (Não tem lojas)
Votos sem prova—TELEFONE R. 4663

DENTES ARTIFICIAIS

15000—Obturações a 25000—Extracções sem dor a 10000
Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 73, 1.º—Telef. C. 418

UROQUINOL

Poderoso dissolvente

—DO—

ÁCIDO ÚRICO

INDICADO

—NO—

ARTRITISMO**REUMATISMO—GOTA**

—OBESIDADE

cálculos nefríticos e hepáticos

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

BOLO-REI BROAS

O melhor que se fabrica em Lisboa. De espécie, Castelar e de milho, fabricadas com o maior esmero.

Pastelaria A PRIMOROSA

RUA DE SÃO PAULO, 130—Telef. C. 1247

António Fraga, Suc.ª

OURIVES-JOALHEIRO

Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato. Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa fraga, subindo a rua da Palma

TELEFONE 3676 NORTE

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de escultura de colas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

Grande obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRÉVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando-lhe de porte o embalagem para a provincia.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

de boa qualidade, verdadeiro metal duro, assim como: tubos, chaminés, tampões, molas e rodas de bon ap.

QUOTISQUE do Largo do Conde Barão
ABERTO ÀS 23 HORAS!!

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto da)

Dirigida pelos drs.:

C. M. Leão da Silva—Clínica médica, coração e pulmões—A's 12 h.

Celestino Henriques—Cirurgião, operações—A's 12 h.

C. M. Leão da Silva—Doenças dos olhos—A's 12 h.

Domingos Pereira—Doenças da boca e dentes—A's 12 h.

Eduardo Nunes—Doenças da nutrição, clínica geral—A's 9 h.

F. M. de Matos—Doenças das crianças—A's 15 h.

Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos—A's 10 h.

Isabel Pereira—Doenças das senhoras—A's 17 h.

Luis Quereiro—Clínica geral, Estomatologia, Integros e Urologia—A's 12 h.

M. V. Ferreira—Rins e vias urinárias—A's 15 h.

Oliveira Seixas—Pele e sífilis—A's 11 h.

R. S. Salgueiro—Raios X—A's 15 h.

O. J. de Oliveira—Análises clínicas. Vacinas—A's 15 h.

“HERPETOL”

—) Dá um (—

Alívio instantâneo

SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de “HERPETOL” fará desaparecer rapidamente a comição.

O “HERPETOL” CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do “HERPETOL” é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDOS E SBO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de “HERPETOL” o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.º.

Trabalhadores: Lede a BATELHA

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho—Amanhã..... 16\$00

Alexandre Herculano..... 20\$00

O monge de Cister (2 vols. enc.)..... 20\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes)..... 20\$00

Cartas (2 volumes)..... 20\$00

Adolfo Lima..... 20\$00

Contrato do Trabalho..... 20\$00

Educação e ensino..... 5\$00

O ensino da História..... 5\$00

Aquilino Ribeiro..... 3\$00

Anatole France..... 10\$00

Estrada de São Tiago..... 10\$00

Jardim das Tormentas..... 10\$00

Via Sinuosa..... 10\$00

Augusto de Sousa—Fólias perdidas (Fidos)..... 10\$00

Bento Faria—Missa nova (teatro em verso)..... 1\$00

Binet-Sanglé—A loucura de Jesus..... 5\$00

Charles Darwin—Origem das espécies..... 14\$00

Campos Lima..... 12\$00

O Estado e a evolução do Direito..... 12\$00

O Amor e a Vida..... 5\$00

Buckner—O homem segundo a ciência..... 12\$00

Epa de Queiroz..... 18\$00

O crime do Padre Amaro..... 16\$00

O primeiro Basílio..... 8\$00

O Mandarim..... 22\$00

Os Maias (2 vols)..... 15\$00

A Reliquia..... 15\$00

A Cidade e as Serras..... 15\$00

Fradique Mendes..... 9\$00

Casa Ramires..... 9\$00

Prosas Barbaras..... 9\$00

Ecos de Paris..... 9\$00

Cartas Familiares..... 9\$00

Cartas do Inglaterra..... 9\$00

Minas de Salomão..... 9\$00

Notas Contemporâneas..... 15\$00

Ultimas páginas..... 15\$00

nesto Haackel..... 20\$00

História da Criação..... 4\$50

Origem do Homem..... 14\$00

Os enigmas do universo..... 3\$50

Monismo..... 5\$00

Faguet..... 5\$00

Iniciação filosófica..... 10\$00

Iniciação literária..... 5\$00

Faria de Vasconcelos..... 5\$00

Problemas escolares..... 5\$00

Por terras de além mar..... 2\$50

F. Castro e E. Frias—A Boca da Eslinga..... 5\$00

Flamarion..... 5\$00

Iniciação astronómica..... 5\$00

Contos de luar..... 5\$00

Como trabalhar o mundo..... 6\$50

Felix de Almeida..... 10\$00

Fialho de Almeida..... 9\$00

Lisboa Galante..... 9\$00

Estâncias de Arte e Saúde..... 9\$00

Contos..... 9\$00

A Esquina..... 9\$00

Aves Migradoras..... 9\$00

Barbear, Pentear..... 9\$00

Cidade do Vício..... 9\$00

País das Uvas..... 9\$00

Saibam quantos..... 9\$00

Vida irónica..... 9\$00

Guerra Junqueira..... 10\$00

A morte de D. João..... 10\$00

Musa em férias..... 9\$00

Os Simples..... 7\$00

O velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)..... 13\$00

Brochado..... 9\$00

Gorki..... 5\$00

Os vagabundos..... 2\$50

Na Prisão..... 5\$00

Jaime Cortezão—Adão e Eva (teatro)..... 5\$00

Jorge Teixeira—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro)..... 2\$50

Júlio Quintinha—Visinhos do Mar (2.ª edição)..... 5\$00

Plasant—Iniciação matemática..... 5\$00

Naivert—Ciência e Religião..... 10\$00

Oliveira Martins..... 14\$00

Helenismo e a Civilização Cristã..... 14\$00

História da Civilização Ibérica..... 28\$00

História da República Romana (2 volumes)..... 28\$00

História de Portugal (2 vols)..... 28\$00

Raças Humanas (2 vols)..... 14\$00

O Brasil e as Colónias Portuguesas..... 14\$00

Cartas Peninsulares..... 14\$00

Sistema dos meios e fições religiosas..... 14\$00

Orlando Margal..... 6\$00

Agua clara..... 1\$00

Imagens de Sôno..... 20\$00

Victor Hugo..... 12\$00

França e Bélgica..... 40\$00

O Reno (2 v.)..... 6\$00

Os Miséraveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados..... 10\$00

Zola..... 6\$00

Tereza Raquia..... 10\$00

Alegria de viver (1 vol)..... 10\$00

A conquista de Plassans, (2 vols)..... 20\$00

Fecundidade..... 10\$00

A fortuna dos Rougons, (2 vols)..... 9\$00

Uma página de amor..... 10\$00

Dr. Pascal..... 7\$00

Zargame—origem da vida..... 3\$00

Publicações sociológicas..... 3\$00

Organização Social Sindicalista..... 2\$00

Antonelli—A Rússia bolchevista..... 5\$00

Sr. Albert—O amor livre..... 10\$00

Dufour—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)..... 6\$00

Emilio Bossi—Cristo nunca existiu..... 1\$00

Georg Williams—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou..... 1\$50

Gladiator—A questão social do Brasil..... 8\$00

Gustavo Le Bon..... 8\$00

As primeiras consequências da guerra..... 8\$00

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia..... 5\$00

Guyau—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção..... 5\$00

Educação e Hereditariedade..... 5\$00

Hamon..... 5\$00

A conferência da paz e a sua obra..... 6\$00

As lições da guerra mundial..... 5\$00

O movimento operário da Gran-Bretanha..... 5\$00

Psicologia do socialista-anarquista..... 5\$00

A crise do Socialismo..... 4\$00

Henrique Leone—O Sindicalismo..... 10\$00

Heliodoro Salgado..... 3\$00

O culto da Imaculada..... 5\$00

Mentiras religiosas..... 10\$00

Jean Grave..... 5\$00

A sociedade Futura..... 5\$00

Anarquia, fins e meios..... 5\$00

O indivíduo e a sociedade..... 5\$00

Joseph I. Etter—Unionismo industrial..... 5\$00

Julio Guesde—A lei dos salários..... 3\$00

Justus Ebert—Os I. W. W. na teoria e na prática..... 3\$00

Krapotkino..... 5\$00

A mocidade..... 5\$00

A anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 10\$00

A Grande Revolução (2 vols)..... 3\$00

A moral anarquista..... 3\$00

Os bastidores da Guerra..... 3\$00

O Estado e o seu papel histórico..... 3\$00

Lazare—A Liberdade..... 1\$50

N. Lenin—Os problemas do poder dos Soviéticos..... 1\$50

Landauer—A Social Democracia na Alemanha..... 3\$00

Manuel Ribeiro—Na linha de fogo..... 3\$00

Marx—O Capital..... 5\$00

Melchior Inchofer—Monarquia jesuítica..... 3\$00

Nietzsche..... 3\$00

Anti-Cristo..... 5\$00

Genealogia da moral..... 5\$00

Meno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Georgicas..... 3\$50

Concepção Anarquista do Sindicalismo..... 3\$00

A greve dos inquilinos..... 1\$00

Novlow—A emancipação da mulher..... 4\$00

Pataut e Pouget—Como faremos a revolução..... 5\$00

Perfeito de Carvalho—Notas e comentários..... 1\$50

Tomás da Fonseca—Sermões da montanha..... 10\$00

Toulouze—Sonata de Kreutzer..... 5\$00

Toulouze—Como se deve educar o espírito..... 5\$00

EM ESPANHOL..... 5\$00

Rodolfo Roeder..... 13\$00

Artistas e Rebeldes..... 1\$50

Bolshevismo e anarquismo..... 1\$50

—La Crise du socialisme..... 1\$50

José Terralvo—La Revolucion..... 1\$50

Lelio O. Zeno—Problemas universitários..... 2\$00

La Revista Blanca—Arte, Ciência e Literatura. Cada número..... 2\$00

REVISTAS..... 2\$00

Educação Social dirigida por Adolfo Lima..... 2\$00

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal..... 1\$00

La Revista Blanca em espanhol..... 2\$00

La Revue Internationale Anarquiste em espanhol, italiano e francês..... 3\$00

Educação Popular, n.º 1 e 2..... 1\$00

Renovação, vários soltos..... 5\$00

FOLHETOS..... 5\$00

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja..... 1\$00

Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura..... 5\$00

José Prat—A burguezia e o proletariado..... 5\$00

Content—Contra o confucionismo..... 5\$00

Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)..... 5\$00

Landauer—Social Democracia..... 5\$00

R. Mela—O principio do fim..... 5\$00

—A maçonaria e o proletariado..... 5\$00

J. Most—Peste religiosa..... 5\$00

J. Rio..... 5\$00